

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA - MG E O ENVELHECIMENTO: o que dizem os currículos

LA FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA CIUDAD DE JUIZ DE FORA - MG Y EL ENVEJECIMIENTO: lo que dicen los planes de estudio

TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION IN THE CITY OF JUIZ DE FORA MG AND AGING: what the curricula say

Thereza Cristina Souza Prata Oliveira¹ 

Maria Emanuela Esteves dos Santos² 

Resumo

O número de pessoas idosas ativas ligadas a atividades físicas (AF) vem crescendo de forma significativa no Brasil. Este estudo buscou analisar em que medida conteúdos ligados ao envelhecimento e gerontologia estão presentes nos currículos do curso de Educação Física da cidade de Juiz de Fora - MG e qual seu impacto para o aperfeiçoamento do referido curso. Trata-se de pesquisa quantitativa documental em cinco instituições de Ensino Superior da Cidade de Juiz de Fora – MG, cuja fontes dos dados são as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Educação Física e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de graduação em Educação Física das instituições investigadas. Constatou-se que das instituições pesquisadas, somente 2 apresentam disciplinas específicas sobre Envelhecimento ou Gerontologia, mesmo assim em caráter optativo. As demais apresentam disciplinas obrigatórias somente no título da disciplina a palavra “idoso” de forma geral. Além disso, é preciso destacar que levando em consideração a média da carga horária total dos cursos de Educação Física da cidade de Juiz de Fora – 3.200 h – é quase insignificante as horas que esses cursos têm se dedicado à formação de profissionais de educação física para o trabalho com pessoas idosas. E ainda, nenhuma instituição apresenta a disciplina com o tema em caráter obrigatório para a habilitação em bacharelado.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Gerontologia. Atividade Física.

Resumen

El número de ancianos activos vinculados a actividades físicas (AF) viene creciendo significativamente en Brasil. Este estudio buscó analizar en qué medida los contenidos

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: tcsrata@yahoo.com.br

² Doutora em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Université de Rouen – França. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: mariaemanuela@ufs.edu.br

Como referenciar este artigo:

OLIVEIRA, Thereza Cristina Souza Prata; SANTOS, Maria Emanuela Esteves dos. A formação em Educação Física na cidade de Juiz de Fora-MG e o envelhecimento: o que dizem os currículos. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, e7725, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v26i1.7725>

relacionados con el envejecimiento y la gerontología están presentes en los planes de estudio del curso de Educación Física en la ciudad de Juiz de Fora - MG y cuál es su impacto en la mejora de ese curso. Se trata de una investigación cuantitativa documental realizada en cinco instituciones de educación superior de la ciudad de Juiz de Fora - MG, cuyas fuentes de datos fueron las Directrices Curriculares Nacionales del programa de Educación Física, así como el Proyecto Político Pedagógico (PPP) del curso de graduación. en Educación Física de las instituciones investigadas. Se encontró que de las instituciones investigadas, solo 2 cuentan con disciplinas específicas sobre envejecimiento o Gerontología, aun así con carácter optativo. Los demás tienen disciplinas obligatorias bajo el rótulo general de la palabra "anciano". También hay que señalar que, teniendo en cuenta la carga horaria media de los cursos de Educación Física (3.200/h), son casi insignificantes las horas que estos cursos han dedicado a formar profesionales de educación física para el trabajo con personas mayores. Aun así, ninguna de las instituciones investigadas exige que esta disciplina sea obligatoria para la titulación de licenciatura.

Palabras clave: Adulto mayor. Envejecimiento. Gerontología. Actividad física.

Abstract

The number of active elderly people linked to physical activities (PA) has been growing significantly in Brazil. This study sought to analyze the extent to which content related to aging and gerontology are present in the curricula of the Physical Education course in the city of Juiz de Fora - MG and what is its impact on the improvement of that course. This is a documentary quantitative research conducted at five higher education institutions in the city of Juiz de Fora - MG, whose data sources were the National Curricular Guidelines of the Physical Education program, as well as the Pedagogical Political Project (PPP) of the graduation course in Physical Education of the investigated institutions. It was found that from the researched institutions, only 2 have specific disciplines on aging or Gerontology, even so on an optional basis. The other ones have mandatory disciplines under the general label of the word "elderly". It should also be noted that, taking into account the average workload of Physical Education courses (3,200/h), it is almost insignificant the hours these courses have dedicated to training physical education professionals to work with the elderly. Even so, none of the researched institutions requires this discipline to be mandatory for qualification in a bachelor's degree.

Keywords: Elderly. Aging. Gerontology. Physical activity.

Introdução

O número de pessoas idosas ativas e ligadas a Atividades Físicas (AF) vem crescendo de forma significativa. A participação de idosos em atividades físicas é uma forma de minimizar aspectos funcionais que tendem a decair com o processo natural do envelhecimento (Nelson, et al. 2007).

São inúmeros os estudos nacionais e internacionais que apontam os benefícios da atividade física para esse público. Não só físicos, mas também os psicológicos e sociais trazem implicações importantes na qualidade de vida dos idosos (Vogel, et al. 2009; Nelson, et al. 2007; Oms, 2005).

A ação dos profissionais de saúde, em especial o professor de Educação Física (EF) na atenção e orientação de práticas de atividades físicas, pode influenciar significativamente e positivamente no processo natural do envelhecimento do corpo. Por um lado, esse processo natural do ser humano pode acarretar alguns problemas de saúde que a prática de atividade física regular pode ser considerada um dos fatores que contribuem para qualidade de vida dessa população.

Os estudos de Brandão (2015) e Santana et al (2017) apontam o professor de Educação Física como um dos profissionais de maior influência para melhoria e manutenção da qualidade de vida de idosos, ao incentivar a busca por autonomia nas tarefas diárias. O idoso envolvido em práticas de atividade física acaba se tornando modelo para seus pares dado que, quando o idoso torna-se mais ativo, ele amplia as relações pessoais e sociais passando a se sentir com mais funcionalidade. A visão do idoso como um grupo vulnerável e dependente vem sendo substituída por ativo e atuante que vem incorporando na busca do bem-estar de toda a sociedade (Camarano, 2004).

As capacidades físicas como equilíbrio, força e flexibilidade, melhoram a mobilidade dos membros evitando lesões e quedas. Contudo, os benefícios de tais atividades ultrapassam a dimensão meramente física da saúde e da prevenção de doenças, pois incluem benefícios sociais, cognitivos e sobretudo o bem-estar pessoal.

Segundo a Organização Mundial da Saúde OMS, o tempo ideal para prática de atividades físicas para pessoas idosas é de 150 minutos semanais. O objetivo é melhorar a resistência óssea, a função cardiorrespiratória e muscular, além da prevenção de doenças não transmissíveis, como depressão e declínio cognitivo.

Considerando as características das pessoas idosas, a orientação para atividade física para esse público, deve ser competência do profissional de EF, pois o tipo de atividade física adequada a cada pessoa, sua frequência, duração e intensidade, são aspectos intrínsecos à profissão. Portanto, a prescrição, aconselhamento e prevenção, motivação e promoção da qualidade de vida são competências exclusivas de um profissional de EF (Carvalho et al, 2017).

Esse profissional, responsável por avaliar a condição do idoso e apresentar as várias profilaxias oferecidas pela Educação Física, pode prescrever não somente

caminhada e hidroginástica, mas também outras atividades físicas, sugeridas por outros profissionais da saúde que estejam acompanhando esse idoso. Assim, o idoso pode se inserir em diversos programas de AF, nos quais possa se sentir mais motivado. Para que isso aconteça de forma correta, o profissional de EF deve ser capaz de identificar as particularidades da velhice e do processo do envelhecimento, que começa na sua formação docente. É preciso ressaltar que a formação dos profissionais no campo da gerontologia se depara com vários obstáculos que comprometem a competência, a qualidade e orientação prestado a esse público. (Todaro, 2016). Assim, noções básicas de gerontologia e envelhecimento poderiam facilmente serem inseridas no currículo do curso de educação física, o que em muito contribuiriam para suprir parte das deficiências encontradas na assistência ao idoso.

A origem semântica do termo *gerontologia* procede do grego *γερωντο* e *λογία* significa "estudo do envelhecimento". Trata-se de campo interdisciplinar que investiga as experiências do envelhecimento em todas os contextos socioculturais, históricos e psicológicos (Prado, Sayd, 2006). Em seu estudo sobre a *Política Nacional do Idoso*, Todaro (2016) assinala que a gerontologia abrange competências e responsabilidades confluentes às diversas profissões, o que envolve um esforço intersetorial dos setores que de algum modo lidam com pessoas idosas.

Segundo Neri (2001), o envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação biológica e que podem implicar na diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência. Nesse processo de envelhecimento, Prado e Sayd (2006) engloba a velhice que, distintamente, é definida em termos mais amplos, como a última fase do ciclo da vida e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo por exemplo perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais.

A Lei no 8.842/94 sobre a política Nacional do Idoso, em seu capítulo IV parte III a respeito das ações educacionais para esse público inclui:

Adequar currículos mínimos, dos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
Incluir a Gerontologia e Geriatria como disciplinas curriculares em cursos superiores; (Brasil, 1994).

Nessa perspectiva, a investigação partiu da seguinte questão: O estudo do processo do envelhecimento e os aspectos da gerontologia estão presentes nos currículos dos cursos de Educação Física Bacharelado da cidade de Juiz de Fora Minas Gerais – MG? O objetivo central é analisar em que medida conteúdos ligados ao envelhecimento e gerontologia estão presentes nos currículos e qual impacto que isso representa para o aperfeiçoamento dos referidos cursos. Já os objetivos específicos foram: primeiro, identificar se os conteúdos referentes à temática investigada estão presentes nos títulos das disciplinas, como parte das ementas; segundo, analisar as concepções da formação profissional em Educação Física Bacharelado e sua inserção profissional, a partir da perspectiva do envelhecimento, sua presença ou não nas estruturas curriculares dos cursos de EF investigados.

Optou-se por fazer um recorte e analisar somente a grade curricular dos cursos de EF bacharelado na modalidade presencial da cidade de Juiz de Fora do estado de Minas Gerais. Encaixam-se nesse critério um total de quatro instituições privadas e uma instituição de ensino superior pública. As fontes primárias da pesquisa foram os currículos, que em algumas instituições de ensino são denominadas de “grade curricular”. Todas as instituições pesquisadas disponibilizam seus documentos curriculares *online*.

1 Método

O método utilizado é de natureza qualitativa, ancorada na pesquisa documental e na pesquisa bibliográfica. Para analisar o contexto pesquisado, alguns documentos oficiais foram consultados, para além dos currículos, tais como Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e Conselho Federal de Educação Física; Confed Licenciatura e/ou Bacharelado; Opções de graduação para intervenção profissional, e Política Nacional do Idoso.

2 O envelhecimento na cidade de Juiz de Fora – MG

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2010, o número de idosos na cidade de Juiz de Fora cresceu 45%, percentual

maior que o estado de MG e do Brasil. Dentre as cidades do Brasil com população acima de 500 mil habitantes, é a terceira em maior número de pessoas idosas acima de 60 anos. (Cartilha, 2020). A tabela abaixo apresenta a porcentagem de idosos no Brasil, no estado de Minas Gerais e na cidade de Juiz de Fora MG. Esses dados demonstram uma cidade cada vez mais voltada à população idosa, o que justifica estudos e pesquisas na área.

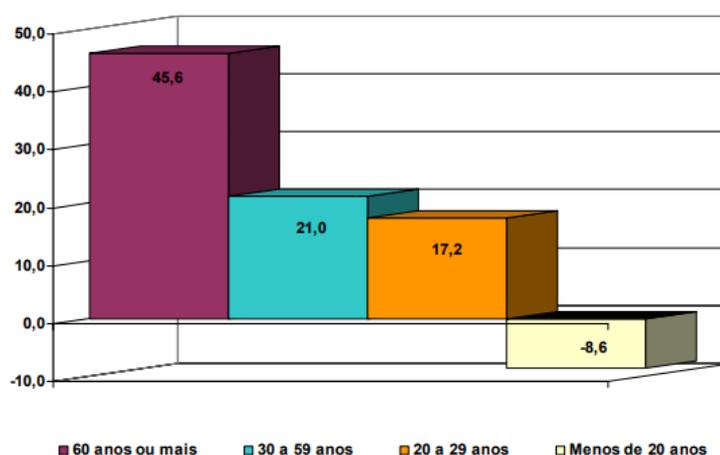
Tabela 1 – Dados da população idosa

Ano	Brasil	Minas Gerais	Juiz de Fora
2000	8,6%	9,1%	10,5%
2010	11%	11,9%	13,61%

Fonte: IBGE (2000, 2010).

Juiz de Fora é um município brasileiro localizado no interior do estado de Minas Gerias, na zona da Mata Mineira com uma população estimada em quase 600 mil habitantes. Aproximadamente 70 mil habitantes idosos, que representa 13,61% da população total da cidade (IBGE, 2010). Esses dados apresentam um valor superior ao estado de MG (11,9%) e do Brasil (11%) em relação ao número de habitantes. O gráfico abaixo apresenta o percentual de crescimento da população de Juiz de Fora de 2000 a 2010.

Figura 1 - Crescimento da população idosa em Juiz de Fora



Fonte: Retirado de Perfil do idoso UFJF – 2012.

A cidade de Juiz de Fora possui características de uma cidade que vem passando por processos de envelhecimento, e por isso, precisa traçar objetivos e intervenções concretas para atender as pessoas idosas. Uma das particularidades marcantes apontadas no IBGE (2010) é a presença constante de pessoas idosas localizadas no centro da cidade de Juiz de Fora, principalmente em praças. A cidade possui dezenas de praças em torno do centro da cidade onde a frequência e permanência dos idosos são marcantes. Importante destacar ainda que o crescimento da população não é somente característica da cidade de Juiz de Fora, mas também se encontra presente em grande parte dos municípios brasileiros (IBGE, 2017).

Os dados aqui apresentados levantam uma questão importante: O município de Juiz de Fora MG está preparado para atender e satisfazer as demandas sociais da população idosa que vem crescendo na cidade? Mais especificamente, os profissionais de educação física formados pela cidade estariam preparados para atuar junto a esse público em suas necessidades? É o que buscamos ver em seguida.

3 O profissional de educação física em bacharelado

A análise curricular dos cursos de Educação Física no Brasil é necessária por ser compreendida como fundamento para a formação prática do profissional no campo do bacharelado. Aqui é preciso deixar claro a diferença do curso bacharelado e licenciatura em Educação Física. Ambos são de nível superior com atuações distintas.

Conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) no1 de 2002 e o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), o licenciado deve atuar somente como docente na Educação Básica (ensino fundamental e médio). Já o bacharel trabalha em diversas outras áreas não escolares, podemos assim dizer. Abrange os esportes (clubes) e ainda a ginástica, a dança, os projetos sociais, *personal training*, entre outros. Cada uma dessas áreas possui perfil de formação e intervenção profissional próprios. O bacharelado surge como consequência de várias

reformulações e pareceres das Diretrizes Curriculares, a partir da Resolução do CFE 03/87 que delimitou a divisão do campo.

Como se sabe, o bacharelado na Educação Física é considerado por alguns profissionais mais atrativa, dado que encontram mais opções e possibilidades de atuação profissional, além de um maior retorno financeiro, se comparada a sua remuneração média nesse campo de atuação com a remuneração média do trabalho docente, em nosso país, o que reflete o aumento da procura por tais cursos (Ghilardi, 1998).

Essa divisão na formação foi discutida no estudo de Morschbacher; Veronez, (2015), que atribuiu essa divisão à expansão do mercado de Trabalho na área e conhecimentos e competências distintas a cada local de trabalho. Os autores também discutiram que tal separação reúne uma série de equívocos de ordem pedagógica, social e cultural (Morschbacher; Veronez, 2015).

É importante agora analisar o que dizem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física. No capítulo IV da Resolução no6 de 18 de dezembro de 2018, que trata especificamente da formação do curso de bacharelado:

c – Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos de prevenção, promoção e reabilitação da saúde;

g – Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou cultura e lazer;

A partir desses itens da Resolução, entendemos que os currículos dos cursos de Educação Física bacharelado devem ser organizados de forma a incluir a temática do processo do envelhecimento humano, com estudos interdisciplinares na área de Gerontologia e da pessoa idosa. Considerando os aspectos demográficos da sociedade local como apontam os dados da cidade de Juiz de Fora.

O aspecto interdisciplinar passa a ser uma importante abordagem para a compreensão dos campos da Gerontologia, envelhecimento e Educação Física, embora Todaro (2016) aponte que “o tema envelhecimento e velhice não são incorporados nos currículos dos cursos de graduação.” A Autora destaca ainda que

não existe uma aproximação das IES com a realidade dos serviços, e muito menos uma concreta abordagem dos conteúdos em questão nos currículos de graduação. Um estudo realizado nas Universidades Espanholas mostrou que apenas 4% dos cursos de Educação Física ofereciam alguma disciplina de caráter obrigatório relacionado ao envelhecimento (Diaz et al, 2011).

Partindo desse diagnóstico apresentamos as instituições, os currículos e disciplinas dos cursos de Educação Física da Cidade de Juiz de Fora e seu comprometimento ou não com disciplinas voltadas aos processos de envelhecimento.

4 Os cursos de educação física bacharelado de Juiz de Fora: alguns dados

Buscamos agora, no primeiro momento, identificar quais são as instituições que oferecem o curso em questão, seu vínculo institucional, se privado ou público, e a carga horária total do curso. No segundo momento, analisaremos mais profundamente a presença de uma ou mais disciplinas relacionadas ao envelhecimento e/ou Gerontologia nos currículos da IES pesquisadas. E por fim, as palavras-chaves que serão levadas em conta para identificar a presença dos itens idosos, pessoas idosas, envelhecimento e Gerontologia. A tabela abaixo apresenta as instituições com o curso de Educação Física bacharelado de Juiz de Fora do Estado de Minas Gerais. Dados da instituição formadora e carga horária total.

Tabela 2 – IES da cidade de Juiz de Fora

Nome da Instituição	Instituição formadora	Carga horária
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	Privada	3200 horas
Faculdade Metodista Granbery	Privada	3200 horas
Centro Universitário UniAcademia	Privada	3600 horas
Faculdade Estácio de Sá	Privada	Não informou
Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF	Pública	3375 horas

Fonte: Elaboração própria do autor (2022)

Os dados disponíveis *online* demonstraram que predomina a carga horária igual ou superior a 3200 horas, o que está de acordo com a Resolução do CNE no 07/2004, que determina as Diretrizes para o funcionamento do curso de Educação

Física. Apenas a instituição Faculdade Estácio de Sá não foi possível localizar a carga horária total.

A Universidade Salgado Filho UNIVERSO oferece como optativa a disciplina: Envelhecimento, atividade física e Saúde, com carga horária de 30 horas. Como ementa propõe o estudo do processo de envelhecimento humano nos aspectos físicos, biológicos e psicossociais e suas relações com a Educação Física; questões relacionadas a pessoa idosa no Brasil e no mundo; estudo das adaptações orgânicas decorrentes da idade, estilos de vida e o envelhecimento em programas de atividades físicas; doenças crônicas relacionadas ao envelhecimento.

Seguindo a ordem apresentada no quadro 1, a segunda instituição de classificação privada é a Faculdade Metodista Granbery. Em sua matriz curricular do curso de Educação Física bacharelado, mostra como disciplina obrigatória do 7o período: Atividade Física para idosos, que está contemplada dentro de um módulo geral que contém os temas: *personal trainer*, (jovens, adultos e infância) grupos especiais e atividade física para idosos. Neste módulo, a temática aparece com conteúdo teórico e prático, carga horária presencial de 40 horas e 20 horas virtual.

A terceira instituição também de caráter privado é o Centro Universitário Uniacademia, no plano curricular a disciplina denominada Práticas Extensionistas VII: atividade física para idosos, é de posição obrigatória. Encontra-se no 7o período com 50% da disciplina sendo presencial e outra 50% a distância com total de 36 horas.

A Faculdade Estácio de Sá de classificação privada apresenta em sua grade curricular como obrigatória a disciplina: Prescrição de exercício para idosos e doentes crônicos. Não identificamos carga horária e ementa.

Na grade curricular da Universidade Federal de Juiz de Fora foi identificada a disciplina optativa e enquadrada no núcleo de promoção da saúde e qualidade de vida: "Educação Física Gerontológica", com carga horária de 2 créditos de 30 horas. No site da IES não foi localizada a ementa nem orientações bibliográficas.

Tabela 3 - Dados dos Cursos da IES

Instituição	Classificação da disciplina	Título da disciplina	Carga horária	Ementa
Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO	Optativa	Envelhecimento, atividade física e saúde.	30 horas	

Faculdade Metodista Granbery	Obrigatória	Atividade física para idosos	40 horas presencial e 20 horas virtual	
Centro Universitário UniAcademia	Obrigatória	Práticas extensionistas VII: Atividades físicas para idosos	18 horas presencial 18 horas virtual	
Faculdade Estácio de Sá	Obrigatória	Prescrição de exercício para idosos e doentes crônicos	Não informou	
Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF	Optativa	Educação Física Gerontológica	2 créditos de 30 horas	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Os resultados do presente estudo vão ao encontro das inquietações de Tristão et al (2017), as quais também revelam que o envelhecimento humano tende a não ser visto como disciplina obrigatória nos cursos de Educação Física bacharelado. De fato, das 5 instituições pesquisadas, duas oferecem como optativas/eletivas disciplinas relacionadas ao envelhecimento e à Gerontologia. A UFJF com “Educação Física Gerontológica” e a UNIVERSO com “Envelhecimento, Atividade Física e Saúde”. Outras 3 instituições privadas ofertam disciplinas obrigatórias apenas com a palavra idoso dentro do título.

Ainda de acordo com a pesquisa de Tristão et al (2017), sugere-se que as disciplinas voltadas ao envelhecimento, que se encontram no currículo como optativas, passem a ser obrigatórias; e nas instituições que já consta seu caráter obrigatório, que se amplie sua carga horária.

Podemos assim considerar, que a temática envelhecimento e Gerontologia ainda são encontradas de forma tímida nos currículos do curso e expõem algumas lacunas. Entretanto é possível constatar positivamente que todas as instituições pesquisadas ofertam disciplinas ou temáticas voltadas ao envelhecimento humano.

5 Considerações finais

Esta pesquisa apresenta uma limitação: as informações encontradas nos documentos curriculares das instituições podem não refletir a realidade na prática dos cursos analisados. Para verificar tal questão, seria necessário realizar uma

pesquisa de campo, acompanhando as aulas das disciplinas nas suas práticas pedagógicas, como sugere Todaro (2016). Não podemos deixar de destacar também a necessidade de verificação de como esse quadro se configuraria a nível de Pós-Graduação. Em outras palavras, será que há nos cursos de Pós-Graduação na área da educação física, linhas de pesquisa mais inseridas na questão do envelhecimento e nas práticas de cuidado próprias dessa etapa da vida? Será que a formação nesse sentido pode estar ocorrendo mais destacadamente no campo da pós-graduação? São questões que essa pesquisa não conseguiu, por hora, alcançar mais que seriam importantes de serem analisadas futuramente.

De toda forma, os dados encontrados nesse primeiro exercício de investigação apontam que das 5 instituições pesquisadas somente 2 apresentam disciplinas específicas sobre envelhecimento ou Gerontologia, mesmo assim em caráter optativo. As demais apresentam disciplinas obrigatórias somente a título a palavra idoso de forma geral. Além disso, é preciso destacar que levando em consideração a média da carga horária total dos cursos de Educação Física da cidade de Juiz de Fora – 3.200 h – é quase insignificante as horas que esses cursos têm se dedicado exclusivamente à formação de profissionais de educação física para o trabalho com pessoas idosas. E ainda, nenhuma instituição apresenta a disciplina com o tema em caráter obrigatório para a habilitação em bacharelado. É preciso registrar, contudo, que as Diretrizes Curriculares não deixam esclarecido se a inclusão da temática deve ser feita de forma obrigatória para os currículos, o que não deixa de ser uma lacuna nesse documento.

Embora optativa, é importante ressaltar que, ao oferecer a disciplina “Educação Física Gerontológica”, a Universidade Federal de Juiz de Fora, bem como a Universidade Salgado de Oliveira demonstram atenção, preocupação e adequações mínimas com o que é instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em educação física. Outro ponto digno de nota é que Juiz de Fora possui o terceiro maior percentual de população idosa entre as cidades com mais de 600 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Cabe assim, às instituições privadas e públicas de ensino, tanto quanto ao município proporem, refletirem e produzirem ações e conhecimentos necessários ao avanço de práticas de ensino voltadas à pessoa idosa.

Sugere-se ainda que, com base nos dados obtidos, os responsáveis pelas IES possam analisar os componentes curriculares a fim de propiciar uma nova organização e adequação que possa incluir disciplinas mais específicas voltadas ao envelhecimento e estudo da Gerontologia nos cursos de graduação em Educação Física bacharelado da cidade de Juiz de Fora. De modo que se faça cumprir a Lei de 1994 que institui a Política Nacional do Idoso. Além disso, tais ações endossariam o reconhecimento da importância do profissional de Educação Física na atenção, orientação e prescrição de atividades físicas para pessoas idosas. Logo, na formação inicial desse profissional, torna-se essencial a aprendizagem dos conteúdos relacionados diretamente ao envelhecimento e Gerontologia, para que sejam capazes de atuarem com essa população de modo seguro e eficaz.

A inclusão dessas disciplinas voltadas ao estudo do envelhecimento deve ser pautada nos documentos oficiais e vinculadas às necessidades da sociedade levando-se em conta a cultura em que estão inseridos.

Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua para aumentar o debate das organizações curriculares dos cursos de graduação e que a temática envelhecimento e Gerontologia possam ser incluídos de modo mais efetivo e prático, demonstrando assim um movimento importante na nossa sociedade para uma maior atenção a esse público e suas necessidades.

Referências

BRANDÃO, Drausio Porterlla et al. Inserção do profissional de educação física no desenvolvimento das políticas públicas para idosos no município de Júlio de Castilhos-RS. **Biomotriz** 2015;9(1): 54-80.

BRASIL, Congresso Nacional da Educação. Resolução CNE – CES n 6, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795

BRASIL. Leis. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso e outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 4 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Licenciatura e/ou Bacharelado Opções de graduação para intervenção profissional ano VI nº19 março de 2006.** Disponível em:
https://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO.pdf. Acesso em 29 de janeiro.

CARVALHO, Dilma Aurélia, et al. Prevalência da prática de exercícios físicos em idosos e sua relação com as dificuldades e a falta de aconselhamento profissional específico. **Revista Brasileira Ciências Movimento** 2017;25(1):29-40.

CARTINHA. Envelhecendo em Juiz de Fora. **Núcleo de estudos sobre o indivíduo idoso. UFJF.** 2020. Disponível em:
<https://www.ufjf.br/nucleoid/acoes/cartilha-envelhecimento-em-juiz-de-fora/>. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

DIAZ, M. Del Carmem Jiménez Díaz. *et al.* El envejecimiento, la asignatura olvidada en la universidad española: ¿El iceberg de un tipo de negligencia? **Gerokomos**, v.22, n.1, p.8-12, 2011. Disponible
<https://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v22n1/comunicacion1.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2023.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social.** 7ª ed. 2019.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 14 fevereiro de 2023.

PRADO, Shirley Donizete et al. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, conceito e projeto político. **Ciências saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, pág. 491-501, junho de 2006. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232006000200026&lng=en&nrm=iso Acesso em: 17 de março de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 23 de abril de 2023.

SANTANA, Rodolfo Adriano Goulart. O profissional de educação física no sistema único de saúde brasileiro. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física-RENEF** 2017;7(10):43-61.

MORSCHBACHER, Márcia, et al. Diretrizes curriculares nacionais: impactos sobre os currículos de formação de professores de Educação Física. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 17, n. 35, p. 101-118, maio/ago. 2015.

NELSON, Mirian, et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine Science Sports Exercice**. 2007, Aug; 39(8):1435-45. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17762378/> Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

VOGEL, T, et al. Health benefits of physical activity in older patients: a review. International **Journal of Clinical Practice**. 63(2):303-20, 2009. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19196369/> Acesso em 24 de março de 2023.

Enviado em: 26-06-2023

Aprovado em: 22-12-2023

Publicado em: 29-12-2023